

AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL COM A POPULAÇÃO VIZINHA AO LAGO DOS BURITIS: DESCARTE DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Renata Kikuda¹

Isa Lucia de Moraes²

¹ Mestranda em Ambiente e Sociedade – UEG – Câmpus Morrinhos - rntkikuda@gmail.com

² Docente do Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu em Ambiente e Sociedade – UEG – Câmpus Morrinhos.

Resumo: O problema da escassez de água potável constitui-se em uma ameaça à sobrevivência das populações. Esse problema, na maioria das vezes, tem origem no crescimento desordenado das demandas e, sobretudo, pelos processos de degradação da sua qualidade atingindo níveis nunca imaginados desde a década de 50. O desenvolvimento urbano tem, portanto, envolvido ao longo da história duas atividades conflitantes, principalmente quanto ao aumento na demanda de água, com qualidade, e quanto à degradação dos mananciais urbanos por contaminação dos resíduos urbanos e industriais. Neste contexto, este projeto objetivou fazer um diagnóstico da percepção ambiental dos moradores próximos ao Lago dos Buritis em Goiatuba, Goiás. Alguns moradores das ruas que se localizam próximas ao Lago dos Buritis, foram submetidos a entrevistas, as quais aconteceram nas residências dos moradores, com base em questionários com perguntas fechadas. Foram entrevistados 28 moradores, de nove ruas diferentes, dos bairros vizinhos ao Lago dos Buritis. O sistema de limpeza pública (serviço de coleta de lixo, varrição, podas, capina, etc.) existente foi avaliado por 75% dos moradores como regular a péssimo. Quando questionados sobre a destinação do lixo produzido por eles a maioria dos moradores (72 %) respondeu que o acondiciona em sacos na porta de sua casa para a coleta feita pelo caminhão de coleta de lixo, sendo que 79 % dos entrevistados alegaram possuir lixeira para armazenar o lixo até que o caminhão de coleta passe para retirá-lo. Quando questionados se o lixo atrapalha o escoamento das águas das chuvas na rua onde moram 75 % dos moradores responderam que sim. A maioria dos entrevistados (86 %) acha que a população pode participar e contribuir para melhorar a situação da gestão dos resíduos sólidos e 75 % deles disseram que iriam contribuir para a separação do lixo, caso houvesse a coleta seletiva. O pior tipo de problema com o lixo no seu bairro citado pelos moradores foi quanto ao acúmulo de lixo nas ruas e quanto aos problemas ocasionados por este para saúde, sendo citada a dengue como exemplo. Todos os entrevistados conhecem o Lago dos Buritis; a maioria (89 %) sabe da existência de nascentes no local e 71% deles acreditam que a água destas nascentes é pura e própria para o consumo humano. Segundo 64 % dos entrevistados o lixo produzido na residência deles não afeta de alguma maneira a qualidade da água do lago. A realização deste trabalho permitiu concluir que existe uma necessidade de criação de um programa de Educação Ambiental que viabilize a conscientização da população quanto ao seu papel na conservação do ambiente e, principalmente, do recurso hídrico local.

Palavras-chave: água; educação ambiental; resíduos sólidos urbanos.

1. Introdução

Os problemas de degradação antrópica que atingem o meio ambiente do planeta Terra têm causa, basicamente, na falta de cuidado, valendo lembrar que: “cuidar é mais que um ato; é uma atitude. Portanto, abrange mais que um momento de atenção, de zelo e de desvelo. Representa uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilização e de envolvimento afetivo com o outro” (BOFF, 2004, p. 33).

A ocupação urbana ocasiona inúmeras alterações espaciais e ambientais e, conseqüentemente, a dinâmica dos recursos hídricos. Segundo Laurinda (2011, p. 58) a urbanização é certamente uma das ações antrópicas que geram maiores problemas ambientais, especialmente a partir das conseqüências advindas das mudanças de ocupação e uso do solo. No que se refere ao sistema de drenagem, pode-se sentir impactos no agravamento das cheias,

na redução das vazões de estiagem, na deterioração da qualidade da água. A urbanização interfere nas cheias de maneira significativa, sendo importante o correto planejamento dos sistemas de drenagem e o controle de enchentes urbanas.

Duarte (2002) também trata dos problemas ambientais resultantes das ações humanas. Citam a urbanização como uma das maiores interferências no ambiente feita diretamente pela ação humana. Neste particular, salientaram que a expansão das cidades, quando é mais influenciada por razões de mercado do que pelas reais potencialidades das áreas a serem ocupadas, determina o parcelamento de locais nos quais vão ocorrer graves problemas.

A conservação e preservação dos recursos naturais vêm-se tornando tema constante no debate mundial. Dentre os recursos naturais, destaca-se a água, como bem não-renovável, que detém papel significativo no desenvolvimento econômico e social. Devido a este papel, o recurso hídrico mundial tem sofrido com o crescimento populacional e intensificação da industrialização, ocorridas de forma mais intensa no século XX, após a Segunda Guerra Mundial, que agem de forma predatória com os recursos naturais e, mais diretamente, nos recursos hídricos (PEARCE, 1994 apud LAURINDA, 2011, p. 7).

Pinto (1988, p. 31-75), destacando alguns problemas setoriais urbanos, lembraram, entre os mais graves, que a urbanização acelerada compromete, entre outros recursos, os mananciais de água para abastecimento público. Esse comprometimento pode se dar por várias causas, entre elas, o esgoto não tratado e os vários efluentes que poluem os cursos d'água.

As nascentes são elementos de suma importância na dinâmica hidrológica. Constituem os locais de passagem da água subterrânea para a superfície e pela formação dos canais fluviais. Seu conceito, porém, é, ainda, dúvida, tendo sido pouco explorado pela literatura acadêmica. Em termos legais, estabelece-se que “nascente ou olho d'água é o local onde aflora naturalmente, mesmo que de forma intermitente, a água subterrânea” (BRASIL, 2002. Art. 2º, II). A água é um “bem finito e vulnerável”, sendo necessário “se adotar medidas para a sua conservação e preservação” (Lei n. 9.433/1997, BRASIL, 1999).

O cuidado com a água dos rios, para conservá-la em uma condição adequada para a sustentabilidade da vida e para os diversos usos, envolve uma abordagem sistêmica e um conjunto de condutas nos ambientes públicos e privados, sendo necessário que cada pessoa se conscientize de sua corresponsabilidade e coopere no que estiver ao seu alcance.

Destinação e tratamento adequados de efluentes são fundamentais no cuidado com o recurso hídrico. É necessário instalar rede de esgoto nas construções públicas e privadas, bem

como realizar tratamento de efluentes, atendendo à legislação vigente e aos requisitos para o cuidado sistêmico com o ambiente. Além disso, é necessário que todo esgoto, seja doméstico, industrial, comercial ou outro, seja sempre destinado à rede de esgotos; nunca à rede de águas pluviais, rios e outros cursos d'água e solos.

Segundo Jacobi (2003, p. 189-205) a reflexão sobre as práticas sociais, em um contexto marcado pela degradação permanente do ambiente, envolve uma necessária articulação com a produção de sentidos sobre a educação ambiental. Sendo assim, a produção de conhecimento deve necessariamente contemplar as inter-relações do meio natural com o social, incluindo a análise dos determinantes do processo, o papel dos diversos atores envolvidos e as formas de organização social que aumentam o poder das ações alternativas de um novo desenvolvimento, numa perspectiva que priorize um novo perfil de desenvolvimento, com ênfase na sustentabilidade socioambiental.

Tomando-se como referência o fato de a maior parte da população brasileira viver em cidades, observa-se uma crescente degradação das condições de vida, refletindo uma crise ambiental. Isto nos remete a uma necessária reflexão sobre os desafios para mudar as formas de pensar e agir em torno da questão ambiental numa perspectiva contemporânea (JACOBI, 2003, p. 189-205). Leff (2001, p. 193-201) fala sobre a impossibilidade de resolver os crescentes e complexos problemas ambientais e reverter suas causas sem que ocorra uma mudança radical nos sistemas de conhecimento, dos valores e dos comportamentos gerados pela dinâmica de racionalidade existente, fundada no aspecto econômico do desenvolvimento.

Nessa direção, a problemática ambiental constitui um tema muito propício para aprofundar a reflexão e a prática em torno do restrito impacto das práticas de resistência e de expressão das demandas da população das áreas mais afetadas pelos constantes e crescentes agravos ambientais. Mas representa também a possibilidade de abertura de estimulantes espaços para implementar alternativas diversificadas de democracia participativa, notadamente a garantia do acesso à informação e a consolidação de canais abertos para uma participação plural (JACOBI, 2003, p. 189-205).

Cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente às ações sobre o ambiente em que vive. As respostas ou manifestações daí decorrentes são resultados das percepções (individuais e coletivas), dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada pessoa. Segundo, FERNANDES (2003, p. 1-8) percepção ambiental pode ser definida como sendo uma tomada de consciência do ambiente pelo homem, ou seja, o ato de perceber o ambiente que está

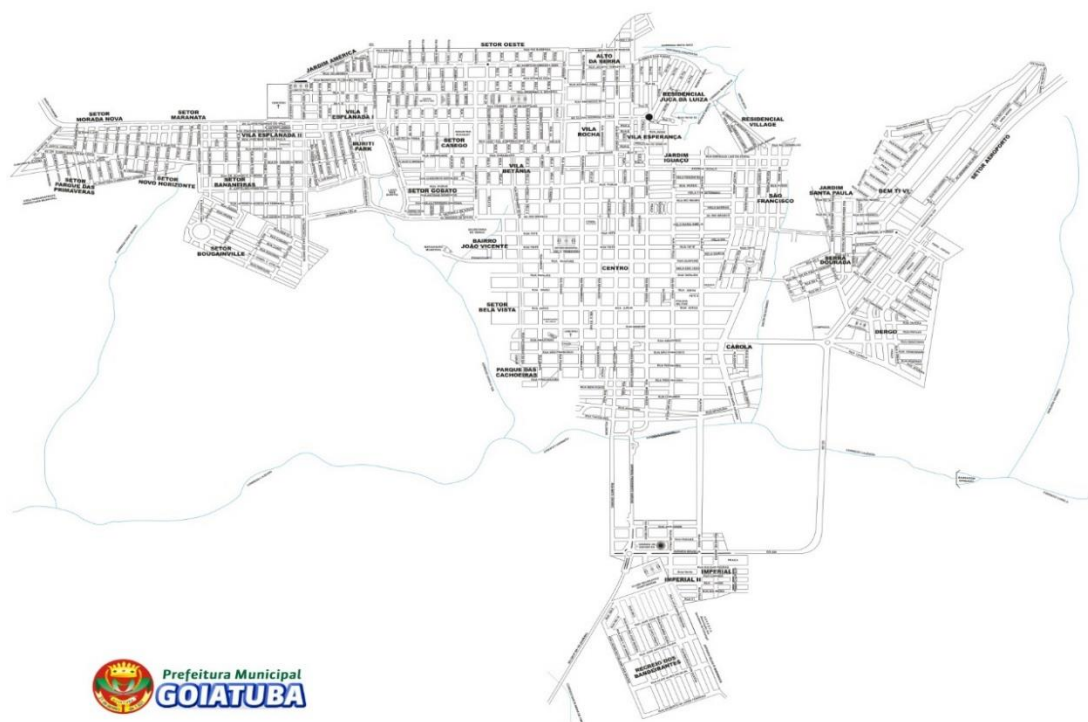
inserido, aprendendo a proteger e a cuidar do mesmo. Assim, o estudo da percepção ambiental é de fundamental importância para que possamos compreender melhor as inter-relações entre o homem e o ambiente, suas expectativas, anseios, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas.

Diante disto, este projeto teve por objetivo trabalhar a Educação Ambiental com moradores das ruas próximas ao Lago dos Buritis em Goiátuba (GO), promovendo a conscientização e adoção de práticas de descarte de resíduos sólidos de forma responsável.

2. Materiais e Métodos

O presente projeto foi desenvolvido no município de Goiatuba pertence a microrregião homogênea, vertente Goiana do *Paranaíba*, localizando-se entre o paralelo 17° 46' 48" e os meridianos 49° 10' 00" e 50° 18' 00" de longitude oeste. A sede do município localiza-se a 18° 00' 48" de latitude sul por 49° 21' 30" longitude oeste, a uma altura média de 783 metros acima do nível do mar. No município, as costas altimétricas variam de 400 a 850 metros com altura média de 475 metros acima do nível do mar (Prefeitura Municipal de Goiatuba). A população do município é estimada em 33.706 habitantes, destes cerca de 84% vivendo na área urbana e 16% vivendo em área rural. A densidade populacional é estimada em 13,13 habitantes por km² (GOIÁS - 2000-IBGE).

Figura 1 - Mapa do município de Goiatuba



Fonte: Prefeitura de Goaituba/GO (2016)

Considerando que todo o trabalho de investigação científica necessita confrontar teorias com dados de experimentação/ observação, será desenvolvida uma pesquisa de campo, com o intuito de obter dados quali-quantitativos, que demonstrem o conhecimento e a participação dos moradores de ruas vizinhas ao lago na proteção e conservação da nascente do Lago dos Buritis (IMAGEM 1).

Figura 2 – Lago dos Buritis



Fonte: Google Inc. (2016)

Este projeto dividiu-se nas seguintes etapas:

- 1º Momento: Elaboração do questionário
- 2º Momento: Determinação do tamanho da amostra
- 3º Momento: Aplicação do questionário
- 4º Momento: Análise dos dados obtidos

Alguns moradores das ruas Alameda dos Buritis, Bernardo Sayão, Alides Penha, Téles Pires, Tamandaré, Iguaçu e Purus (as quais se localizam próximas ao Lago dos Buritis), foram submetidos a um estudo de percepção ambiental mediante a aplicação de questionários,

tendo como foco o uso da água e o descarte de resíduos sólidos (Anexo I). As entrevistas aconteceram nas residências, com base em questionários estruturados. Os questionários com perguntas fechadas foram aplicados diretamente aos usuários. Foi preenchido um questionário sobre os hábitos de descarte de resíduos sólidos.

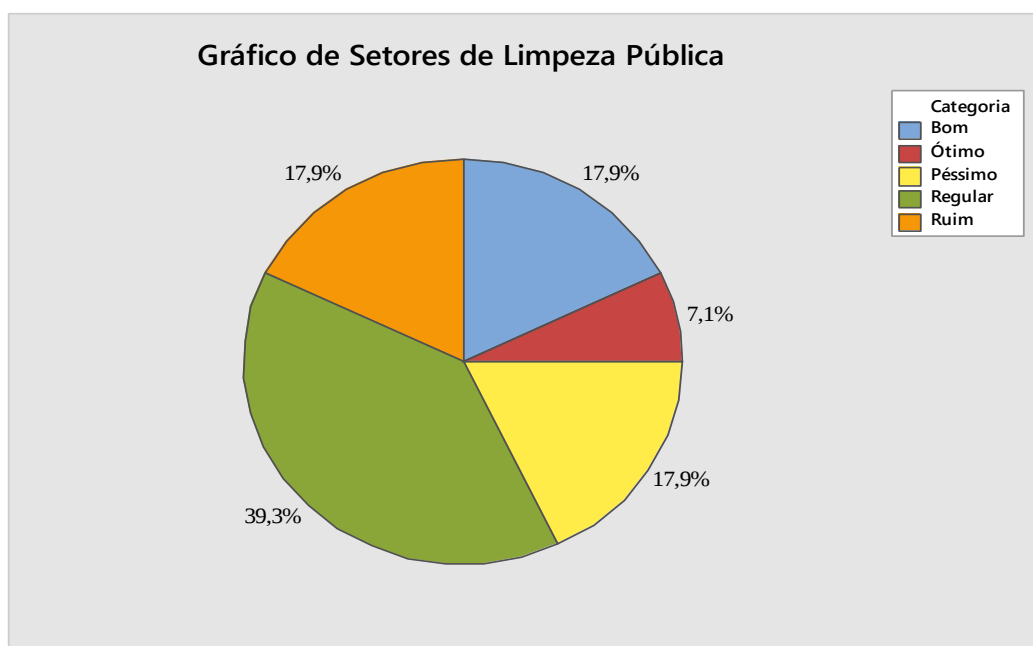
3. Cronograma de Execução

Revisão Bibliográfica	Outubro e Novembro
Exploração de Campo (aplicação dos questionários)	De 9 a 13 de novembro
Análise dos questionários	14 e 15 de novembro
Avaliação dos resultados	Dezembro

4. Resultados e Discussão

Foram entrevistados 28 moradores, de nove ruas diferentes, dos bairros vizinhos ao Lago dos Buritis. O sistema de limpeza pública (serviço de coleta de lixo, varrição, podas, capina, etc.) existente foi avaliado por 75% dos moradores como regular a péssimo.

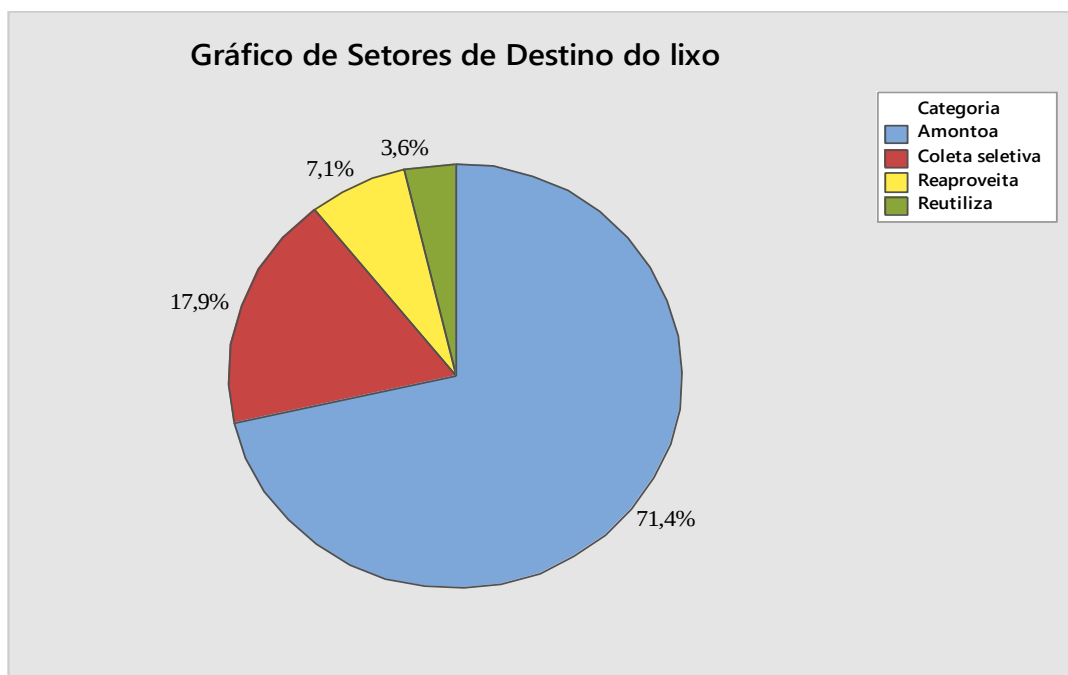
Figura 3 – Limpeza Pública



Fonte: Elaboração das Autoras (2016)

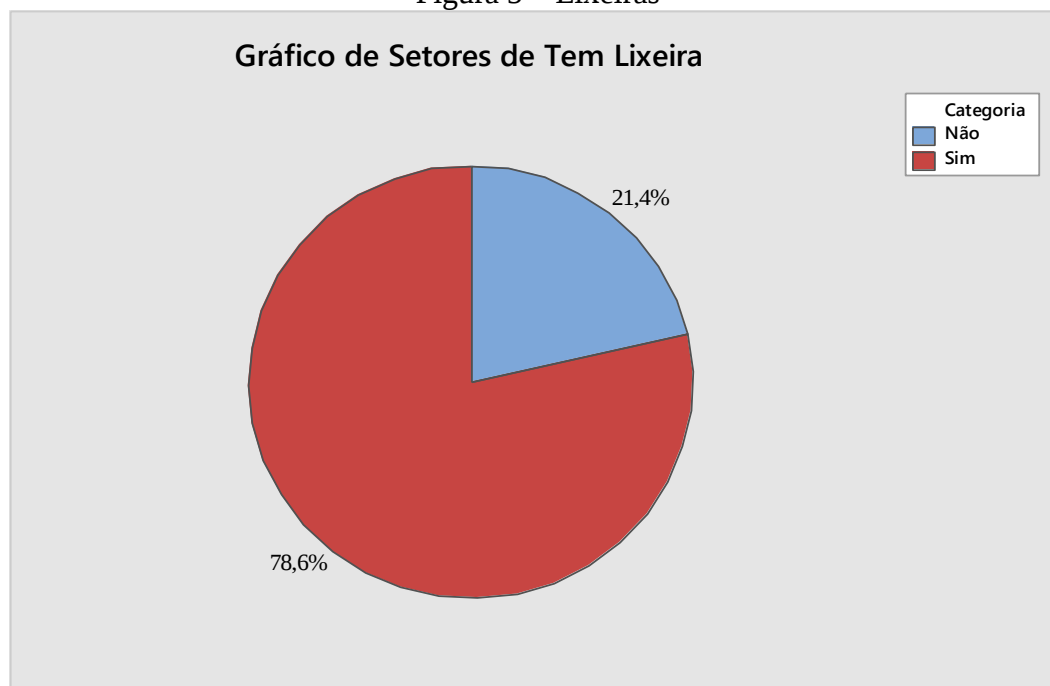
Quando questionados sobre a destinação do lixo produzido por eles a maioria dos moradores (72 %) respondeu que o acondiciona em sacos na porta de sua casa para a coleta feita pelo caminhão de coleta de lixo, sendo que 79 % dos entrevistados alegaram possuir lixeira para armazenar o lixo até que o caminhão de coleta passe para retirá-lo.

Figura 4 – Destino do Lixo



Fonte: Elaboração das Autoras (2016)

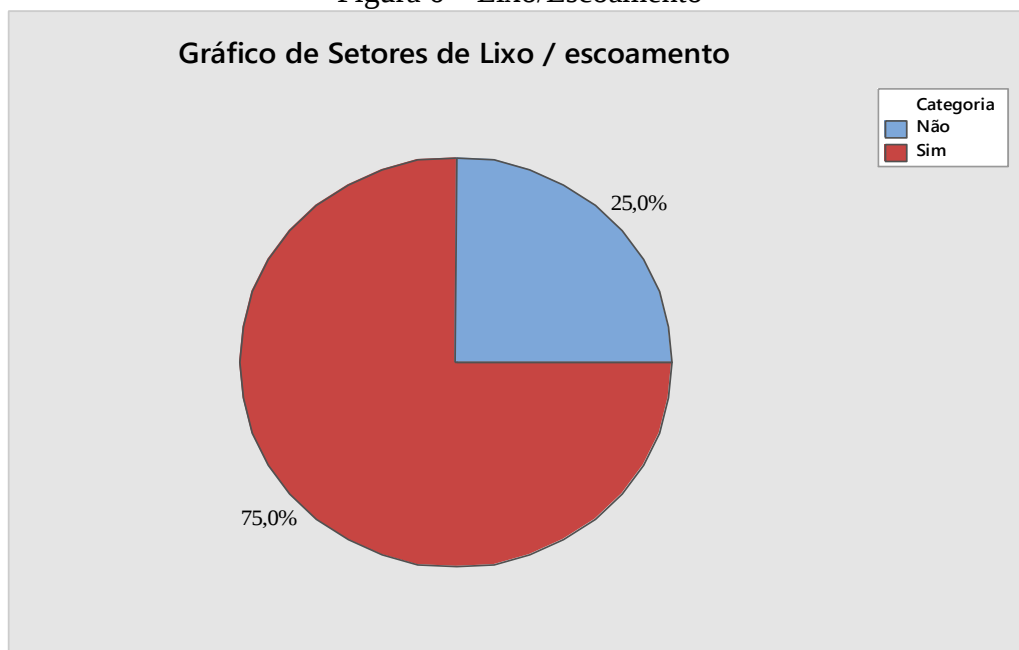
Figura 5 – Lixeiras



Fonte: Elaboração das Autoras (2016)

Quando questionados se o lixo atrapalha o escoamento das águas das chuvas na rua onde moram 75 % dos moradores responderam que sim.

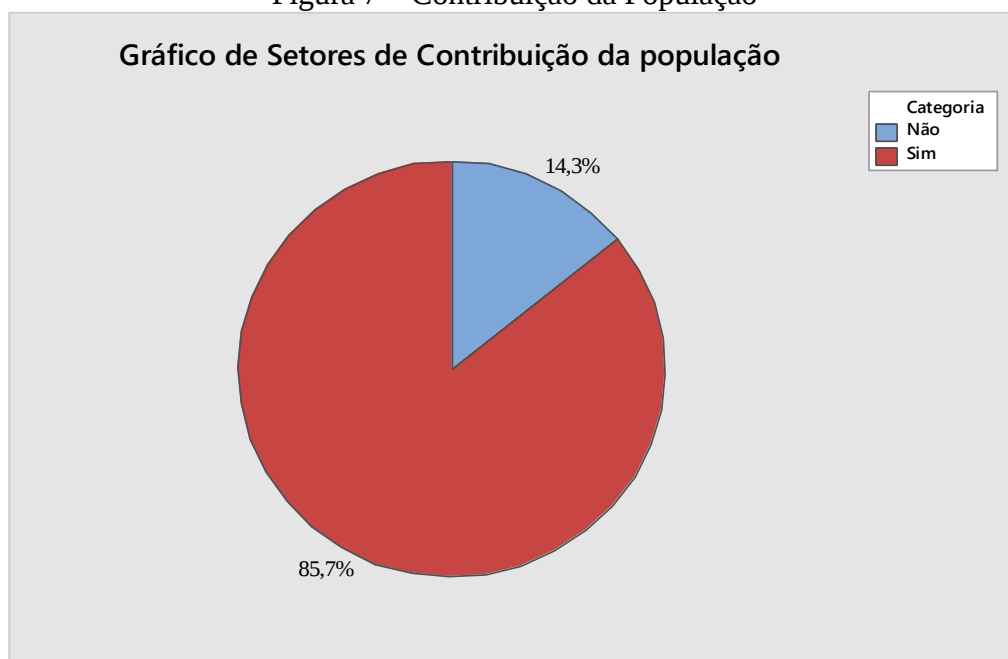
Figura 6 – Lixo/Escoamento



Fonte: Elaboração das Autoras (2016)

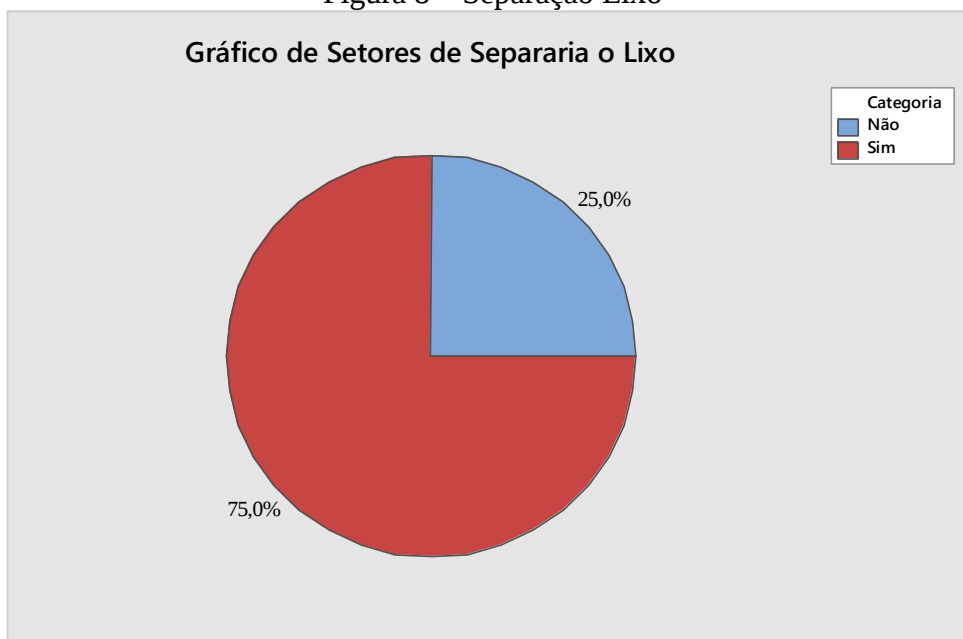
A maioria dos entrevistados (86 %) acha que a população pode participar e contribuir para melhorar a situação da gestão dos resíduos sólidos e 75 % deles disseram que iriam contribuir para a separação do lixo, caso houvesse a coleta seletiva.

Figura 7 – Contribuição da População



Fonte: Elaboração das Autoras (2016)

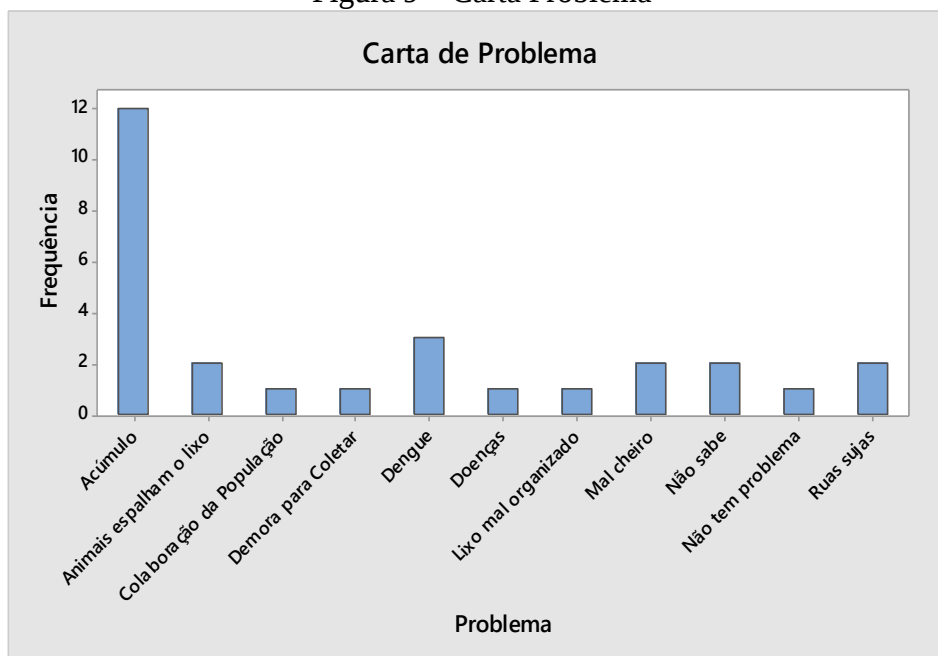
Figura 8 – Separação Lixo



Fonte: Elaboração das Autoras (2016)

O pior tipo de problema com o lixo no seu bairro citado pelos moradores foi quanto ao acúmulo de lixo nas ruas e quanto aos problemas ocasionados por este para saúde, sendo citada a dengue como exemplo.

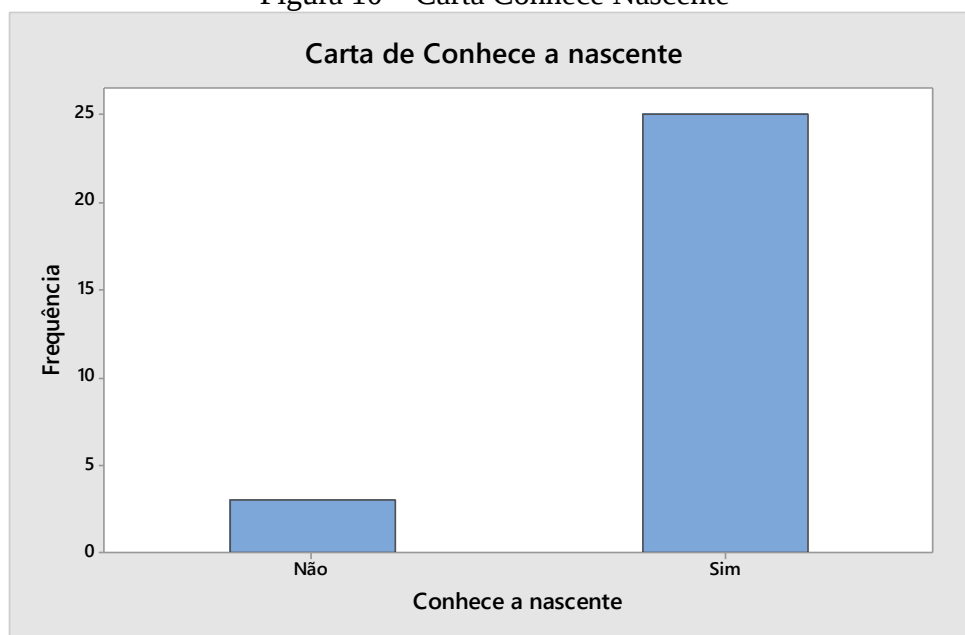
Figura 9 – Carta Problema



Fonte: Elaboração das Autoras (2016)

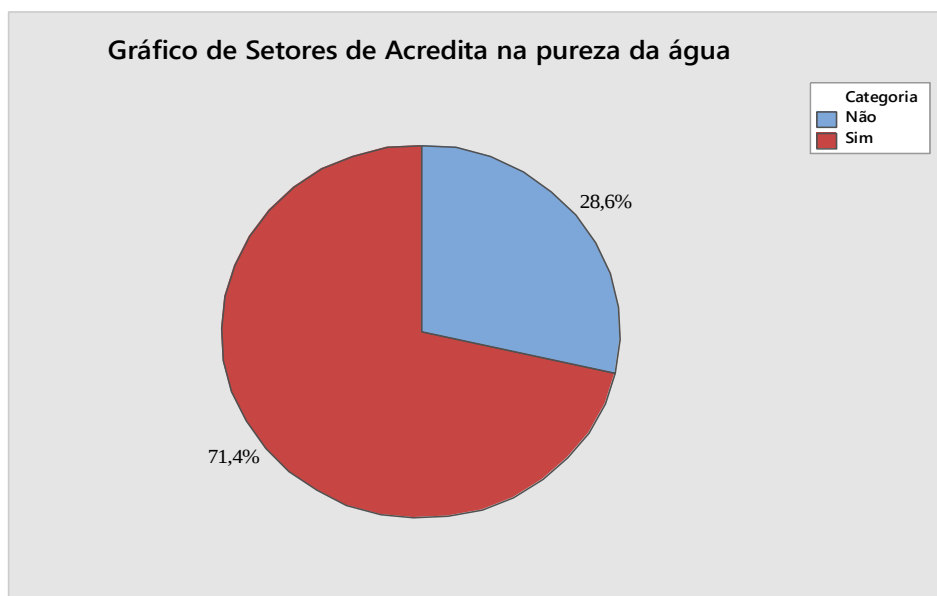
Todos os entrevistados conhecem o Lago dos Buritis; a maioria (89%) sabe da existência de nascentes no local e 71% deles acreditam que a água destas nascentes é pura e própria para o consumo humano.

Figura 10 – Carta Conhece Nascente



Fonte: Elaboração das Autoras (2016)

Figura 11 – Pureza da Água



Fonte: Elaboração das Autoras (2016)

Segundo 64 % dos entrevistados o lixo produzido na residência deles não afeta de alguma maneira a qualidade da água do lago.

Figura 12 – Lixo que Afeta a Água



Fonte: Elaboração das Autoras (2016)

5. Conclusão

A investigação da percepção ambiental desperta a atenção da população para os problemas ambientais tornando-a mais crítica e exigente quanto às políticas desenvolvidas por governadores, bem como em relação as próprias ações por ela assumidas frente o ambiente. A aplicação do questionário aos moradores das proximidades do Lago dos Buritis possibilitou uma análise a respeito da percepção ambiental desta população a fim de desenvolver um programa de educação ambiental e sanitária dirigido aos problemas que afligem o meio ambiente urbano no Município de Goiátuba.

Observamos que os indivíduos tendem a apresentar maior consciência em relação à questão do lixo, destacando a necessidade de adotar a coleta seletiva como meio de diminuir o acúmulo de lixo nas ruas, bem como minimizar a propagação de doenças como a dengue. Percebemos também, a insatisfação da população em relação ao sistema adotado para coleta do lixo pela prefeitura, demonstrando que programas de educação ambiental devem ser construídos para fomentar ações de preservação e cuidado com o ambiente, orientação aos moradores os quais poderão se tornar multiplicadores desta informação.

A realização deste trabalho permitiu concluir a necessidade da implementação de um programa de Educação Ambiental que oriente os moradores quanto ao descarte correto do lixo, afim de evitar que estes sejam espalhados por animais vadios, vento ou água das chuvas e acabem escoando para a nascente do Lago. É primordial a instalação de um sistema de coleta e destinação adequada de resíduos sólidos, ações comunitárias, e desenvolvimento de políticas

públicas que conscientize a população quanto ao seu papel na preservação do ambiente e, principalmente, do recurso hídrico local.

6. Referências

BRASIL. Resolução CONAMA nº 303, de 20 de março de 2002. Ministério do Meio Ambiente, 2002.

BOFF, L. Saber cuidar: ética do humano-compaixão pela Terra. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

DIAS, G. F. Educação ambiental: princípios e práticas. São Paulo: Goings, 1992.

DUARTE, F. Crise das matrizes espaciais. Arquitetura, cidades, geopolítica, tecnocultura. Debates, volume 287. São Paulo, FAPESP, Perspectiva, 2002.

FERNANDES, R.S. Pelissari, V.B. Souza, et al. Percepção Ambiental dos Alunos da Faculdade Brasileira – UNIVIX. Vitória, ES. **Anais**. In: 5º Seminário Estadual sobre Saneamento e Meio Ambiente, Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental, Vitória. Abes v.1, p.1-8, 2003.

JACOBI, P. R. Cadernos de Pesquisa, n. 118, março/ 2003 Cadernos de Pesquisa, n. 118, p. 189-205, março/ 2003.

Artigo disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf>

LAURINDA, J. R. Expansão urbana e derivações ambientais sobre o ribeirão Pirapitinga em Catalão (GO). 2011. 203 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás – Campus Catalão. Catalão, 2011, 58-71 p.

LEFF, E. Epistemologia ambiental. São Paulo: Cortez, 2001, p. 193-201.

PINTO, D. M. A. et al. Dinâmica do uso do solo no Distrito Federal: uma contribuição ao estudo de modificações ambientais. Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro, V. 50, nº 4, p. 31 – 75. 1988.